

LETRAMENTO LITERÁRIO LGBTI+: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Heitor Augusto Santos BOTAN
Vera Lúcia Batalha de Siqueira RENDA
Universidade de Taubaté - UNITAU

Resumo

Apesar da valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais ser mencionada como uma das competências gerais da educação básica no Brasil (2018), ainda é possível reconhecer complexidades na abordagem de temas relacionados à comunidade LGBTI+ (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais) nas escolas. Na área de linguagens, a literatura LGBTI+ pode ser explorada em atividades que desenvolvem conceitos importantes sobre a comunidade LGBTI+ e instigam processos de sensibilização para as questões que envolvem as vivências e diversidades desse grupo. O objetivo deste trabalho é registrar a relevância da leitura literária como possibilidade de impulsionar o diálogo sobre temas relacionados à comunidade LGBTI+ na sala de aula. Em função dos objetivos pretendidos, este trabalho apresenta, em uma primeira etapa, pesquisa bibliográfica com visão geral dos estudos sobre leitura literária em Bordini e Aguiar (1993), Silva (1998), Cosson (2006), Zilberman (2012), Pètit (2019), Tabak (2021) e Dias (2023); e sobre literatura LGBTI+ de Moira (2022). A seção seguinte apresenta dados recorrentes da revisão bibliográfica da comunicação científica sobre práticas de leitura literária relacionadas à literatura LGBTI+. Os resultados mostram que não há pesquisas recentes que registrem os possíveis efeitos do letramento literário LGBTI+ em nenhum nível de ensino da educação básica.

Palavras-chave: Letramento literário; Letramento literário queer; Literatura LGBTI+.

QUEER LITERARY LITERACY: BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

Abstract

Despite the appreciation of the diversity of individuals and social groups being mentioned as one of the general competencies of basic education in Brazil (2018), complexities can still be recognized in addressing themes related to the LGBTI+ community (Lesbians, gays, bisexuals, transsexuals and intersex individuals) in schools. At languages area, queer literature can be explored in activities that develop important concepts about the LGBTI+ community and stimulate processes of awareness regarding the experiences and diversities of this group. The aim of this work is to highlight the relevance of literary

reading to foster dialogue on topics related to the LGBTI+ community in the classroom. In line with the intended objectives, this work presents, in the first stage, bibliographic research providing an overview of studies on literary reading by Bordini and Aguiar (1993), Silva (1998), Cosson (2006), Zilberman (2012), Pétit (2019), Tabak (2021) and Dias (2023); and on queer literature by Moira (2022). The following section presents recurring data from the bibliographical review of scientific communication on literary reading practices related to queer literature. The results show that there are no recent studies documenting the potential effects of queer literary literacy at any level of basic education.

Keywords: *Literary literacy; Queer literary literacy; LGBTI+ literature.*

LETRAMIENTO LITERARIO LGBTI+: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Resumen

A pesar de que la apreciación de la diversidad de individuos y grupos sociales se menciona como una de las competencias generales de la educación básica en Brasil (2018), todavía se pueden reconocer complejidades en la abordaje de temas relacionados con la comunidad LGBTI+ (lesbianas, gays, bisexuales, transexuales e intersexuales) en las escuelas. En el área de lenguas, la literatura queer puede explorarse en actividades que desarrollan conceptos importantes sobre la comunidad LGBTI+ y estimulan procesos de concienciación respecto a las experiencias y diversidades de este grupo. El objetivo de este trabajo es resaltar la relevancia de la lectura literaria para fomentar el diálogo sobre temas relacionados con la comunidad LGBTI+ en el aula. En línea con los objetivos propuestos, este trabajo presenta, en una primera etapa, una investigación bibliográfica que ofrece una visión general de estudios sobre lectura literaria de Bordini y Aguiar (1993), Silva (1998), Cosson (2006), Zilberman (2012), Pétit (2019), Tabak (2021) y Dias (2023); y sobre literatura queer de Moira (2022). La siguiente sección presenta datos recurrentes de la revisión bibliográfica de la comunicación científica sobre prácticas de lectura literaria relacionadas con la literatura queer. Los resultados muestran que no hay estudios recientes que documenten los efectos potenciales de la alfabetización literaria queer en ningún nivel de educación básica.

Palabras-clave: *Letramiento literario; Letramiento literario queer; Literatura LGBTI+.*

1. INTRODUÇÃO

Embora a valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais, sem qualquer tipo de preconceito, seja destacada como uma das competências gerais da educação básica no Brasil (2018), ainda se pode identificar complexidades que

permeiam a discussão de assuntos relacionados à comunidade LGBTI+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais) nas escolas. Enquanto a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) tenta responder a algumas dessas disputas políticas, a demanda por uma inclusão supostamente total, capaz de combater desigualdades sociais, depende da incorporação e da representação dessas identidades nos currículos escolares, em etapas de desenvolvimento coordenadas pelas redes de ensino ou secretarias de educação. Segundo Lopes e Moreira (2020, p. 304), um currículo voltado para a democracia exige muito mais do que apenas incluir demandas específicas de diversidade, no entanto, isso não diminui a relevância de registrar essas demandas.

Na área de linguagens, a literatura LGBTI+ pode ser explorada em atividades que introduzem conceitos importantes sobre a comunidade LGBTI+ e instigam processos de sensibilização para as questões que envolvem as vivências e diversidades desse grupo. Desse modo, o tema deste artigo é o letramento literário LGBTI+, com a identificação de práticas de leitura literária de obras LGBTI+ nas escolas. O relato de experiências e o compartilhamento de práticas escolares pela equipe docente podem suprir a ausência de orientações didático-pedagógicas para a abordagem das situações relacionadas à comunidade LGBTI+ na sala de aula. Considera-se que o relato de experiência não é apenas a descrição de pesquisas acadêmicas, mas o registro de experiências vivenciadas de atividades de pesquisa, ensino, extensão ou outras (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 62).

Os objetivos desse artigo são registrar a relevância da leitura literária como possibilidade de impulsionar o diálogo sobre temas relacionados à comunidade LGBTI+ nas escolas e identificar situações de aprendizagem e relatos de experiência de práticas desenvolvidas em sala de aula. Em função dos objetivos pretendidos, este trabalho apresenta, em uma primeira seção, pesquisa bibliográfica com visão geral dos estudos sobre leitura literária, em Bordini e Aguiar (1993), Silva (1998), Cosson (2006), Zilberman (2012), Pètit (2019) e Tabak (2021); sobre letramento literário *queer* em Dias (2023); e sobre literatura LGBTI+ em Moira (2022).

A etapa seguinte apresenta revisão bibliográfica da comunicação científica sobre práticas de leitura literária relacionadas à literatura LGBTI+ em 56 periódicos científicos Qualis A1 a A4 com escopo relativo à Linguística Aplicada. Desse corpus, analisaram-se publicações de 2019 a 2023 cujo tema se relacionasse a práticas de leitura literária

de obras LGBTI+, em buscas relacionadas à sigla LGBTI+ e a cada orientação sexual ou identidade e expressão de gênero.

Como não há uniformidade sobre a forma como a sigla que representa a comunidade deve ser usada, estes pesquisadores optaram pela adoção da sigla LGBTI+, conforme orientação presente no manual de comunicação da Aliança Nacional LGBTI+ (Reis, 2018), organização da sociedade civil de atuação no âmbito nacional. Contudo, foram mantidas as grafias originais em citações dos artigos analisados, inclusive como registro da variedade de menções a outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante toda a trajetória escolar, após a alfabetização, os alunos trabalham com textos, enunciados e discursos, em todas as áreas do conhecimento. Especificamente nos estudos de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, e de Linguagens e suas Tecnologias, no Ensino Médio, há o desenvolvimento de competências, habilidades e saberes associados aos gêneros textuais, além de movimentos e manifestações artísticas da literatura.

De acordo com Silva (1998, p. 87), para ler diferentes tipos de texto de forma crítica, os alunos precisam desenvolver habilidades que são adquiridas por meio da prática e da aprendizagem ao longo de toda a vida escolar. Para desenvolver essas habilidades, os alunos precisam participar de atividades que os incentivem a fazer perguntas, debater ideias e analisar criticamente o texto, o que leva o aluno ao “aprimoramento pessoal, alargamento e adensamento de experiências, refinamento da compreensão, inteligência do mundo” (Silva, 1998, p. 88).

Ao ampliar o conhecimento, estimular a criatividade e permitir que o estudante assuma diferentes perspectivas sociais e históricas, Pètit (2019, p. 48) destaca como a leitura literária pode estimular que novos cenários sejam criados, favorecendo a busca para resolução de problemas complexos, como os encontrados para a superação de preconceitos na sociedade. Nesse sentido, destaca como a leitura literária pode apoiar o reconhecimento de diferentes contextos sociais vividos, o que humaniza o leitor. Para Pètit (2019, p. 55),

O ensinamento da literatura seria, assim, uma qualidade de escuta, de atenção às nuances, às singularidades, a “esse milagre único que cada ser humano representa”. Uma vez que conhecemos o Outro por dentro - mesmo que se trate de nosso inimigo -, não poderemos mais ser indiferentes.

Assim, é possível reconhecer como a leitura literária pode estabelecer relações com o desenvolvimento de habilidades como empatia, atenção a minorias e visão sistêmica para a solução de situações complexas no contexto escolar e social. Bordini e Aguiar (1993, p. 13) destacam que em sociedades desiguais, como a brasileira, os desafios de leitura literária na escola devem variar de acordo com as características dos diversos grupos sociais. As soluções viáveis visam ao pluralismo cultural, ou seja, à disponibilização de uma variedade de textos que reflitam as diferentes representações sociais. Nesse sentido, afirmam que

a linguagem literária extrai dos processos histórico-políticos-sociais nela representados uma visão típica da existência humana. O que importa não é apenas o fato sobre o qual se escreve, mas as formas de o homem pensar e sentir esse fato, que o identificam com outros homens de tempos e lugares diversos (Bordini e Aguiar, 1993, p. 14)

Desse modo, é possível observar como a leitura literária, inserida no contexto educacional, pode proporcionar a reflexão e a busca de soluções para os desafios de diversidades encontrados na sociedade contemporânea. Zilberman (2012, p. 45) destaca como a leitura é um processo de aprendizagem quando o texto é visto como um outro com o qual o leitor dialoga e se posiciona e quando o leitor aceita sua subjetividade e se reconhece como um eu que se transforma no confronto com o texto, portanto, como exercício de empatia. Desse modo, a leitura renuncia à neutralidade e evidencia o conflito vivido pela imposição de determinada ideologia que minimiza a diversidade cultural.

Por isso, é necessário buscar demais condições para que a leitura literária contribua para a compreensão do mundo e de si mesmo. Para Tabak (2021, p. 46), os esforços para a construção de uma leitura literária mais significativa constituem objetivo principal para educadores que desejam desenvolver situações de aprendizagens da literatura como um espaço pessoal, em que os alunos reconhecem os efeitos da leitura e constroem, com clareza e autonomia, seu percurso de leitor. Ao considerar a leitura

aberta como possibilidade de transformação íntima e pessoal, a autora busca destacar a literatura como atividade de libertação,

no reconhecimento de que os textos literários envolvem o leitor, levando-o à dilatação do conhecimento do outro e de si mesmo. Quando imagino um leitor crítico e consciente, estou pensando naquele leitor que interfere ativamente naquilo que lê, que dialoga com o texto recriando seus horizontes de expectativa (Tabak, 2021, p. 46)

Para Cosson (2009, p. 31), o professor deve criar oportunidades para que os alunos explorem a literatura de forma significativa e contextualizada. Isso significa ajudar os alunos a compreenderem o texto literário, a relacionar a literatura com suas próprias experiências e a refletir sobre o papel da literatura na sociedade. Nesse sentido, o letramento literário se configura como prática pedagógica para apropriação das práticas sociais relacionadas à literatura, e “busca formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo” (Cosson, 2009, p. 14). Para o autor,

A prática da literatura, seja pela leitura, pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Por essa exploração, o dizer o mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita (Cosson, 2009, p. 18)

Mota (2015, p. 169) também destaca que a mediação de leitura não se limita à ideia simplista de animação que ocorre entre o leitor novato e o experiente. A leitura literária na escola precisa ser definida a partir de “objetivos e práticas pedagógicas bem definidos que não devem ser confundidos simplesmente com o ensinar um conteúdo sobre literatura, nem como uma simples atividade de lazer” (Mota, 2015, p. 169).

O letramento literário adquire novas possibilidades de abordagem a partir da articulação de textos com temas mais diversos, com abordagens a partir das perspectivas de grupos oprimidos e silenciados ao longo dos anos. Dias (2023, p. 81) estabelece o letramento literário *queer* não só uma categorização do formato, estilo e linguagem quanto a um gênero, mas também subsidia o diálogo que o leitor estabelece consigo mesmo e com a sociedade, como exercício de empatia, acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais silenciados ao longo dos

anos. “Uma proposta *queer* de letramento literário propõe que a leitura literária seja vista como um meio para aprender a ser crítico e criativo, questionando a perspectiva heteronormativa e as narrativas tradicionais” (Dias, 2023, p. 81).

Para além do letramento literário *queer*, a literatura LGBTI+ considera tanto obras de autores assumidamente LGBTI+, ou demais obras que abordam temas e narram vivências de personagens LGBTI+. Nesse sentido, Moira (2022), considera que a literatura LGBTI+ “seria não só a literatura produzida por tais sujeitos, como também aquela que, ao tematizar essas existências, sabe ser aliada na construção de um mundo livre dessa forma de discriminação”.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar este trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica da comunicação científica sobre práticas de letramento literário LGBTI+ em 56 periódicos avaliados com Qualis A1 a A4 com escopo relativo à Linguística Aplicada. Desse corpus, analisaram-se publicações de 2019 a 2023 cujo tema se relacionasse a práticas de leitura literária de obras LGBTI+, com buscas que se relacionavam aos termos de leitura, literatura e letramento associados à sigla LGBTI+ e a cada orientação sexual ou identidade e expressão de gênero (lésbica, gay, bissexual, transexual, transgênero, travesti, trans, intersexual e *queer*).

Os artigos identificados foram classificados quanto à revista e qualificação do periódico, termo pesquisado, autoria, ano de publicação, tema, objetivo, fundamentação teórica e resultados obtidos.

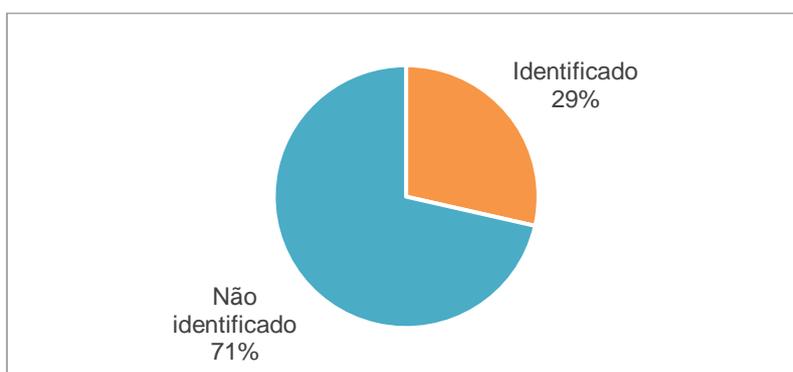
4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme mencionado nas seções anteriores, a ausência de orientações didático-pedagógicas para a abordagem das situações relacionadas à comunidade LGBTI+ na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) destaca a complexidade do silenciamento desse grupo em questões antecedentes à própria prática pedagógica em sala de aula. Nesse contexto, a cultura inclusiva e o conceito de diversidade como valor dependem de esforços, projetos e práticas de equipes pedagógicas que visam, a partir da reflexão com os alunos, ao exercício da empatia e do diálogo com a valorização da

diversidade, além de atitudes de combate ao preconceito, à homofobia e à transfobia. Na área das linguagens, a literatura LGBTI+ pode ser explorada em atividades que introduzem conceitos importantes sobre a comunidade LGBTI+ e instigam processos de sensibilização para as questões que envolvem as vivências e diversidades desse grupo. Esse desenvolvimento pode ocorrer nas diferentes etapas da educação básica brasileira, a partir do detalhamento de experiências no Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e no Ensino Médio.

Dos 56 periódicos científicos pesquisados, foram identificados artigos relacionados às palavras-chave em 16 (29%). Em 40 revistas (71%), não há referência a pesquisas sobre o tema (gráfico 1):

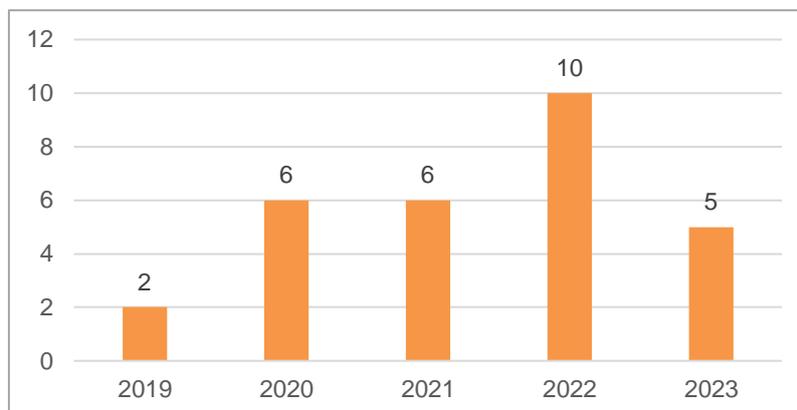
Gráfico 1: Revistas com artigos identificados



Fonte: Os autores

Ao todo, foram identificados 29 artigos em 16 periódicos científicos, sendo que em 2022 foi registrado o maior volume de publicações (gráfico 2):

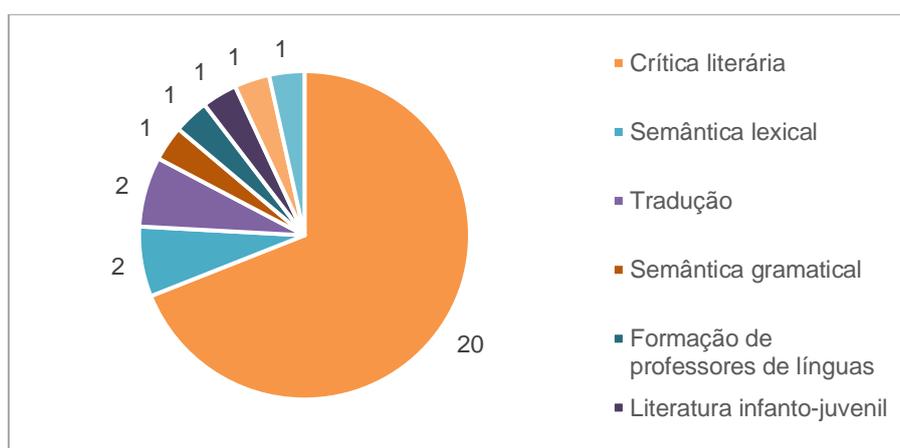
Gráfico 2: Ano de publicação dos artigos identificados



Fonte: Os autores

Os artigos selecionados expressam, em sua maioria, tema relacionado à crítica literária. Ao todo, XX% das publicações, correspondentes a 20 artigos, se relacionam à abordagem dos textos LGBTI+ a partir das teóricas críticas de produção literária. Em segundo lugar, os temas mais abordados, em 2 artigos (XX% cada), foram a análise da literatura LGBTI+ a partir dos estudos de tradução e da semântica lexical. Os outros artigos se referem aos temas categorizados como estudo semântico-gramatical, recepção de literatura infanto-juvenil, percepção sociolinguística, processos morfológicos e, por fim, formação de professores de línguas (gráfico 3).

Gráfico 3: Temas dos artigos identificados



Fonte: Os autores

Portanto, apenas um artigo identificado se refere à utilização de literatura LGBTI+ em atividade no contexto educacional, mas para utilização na formação de professores de línguas, e não nas etapas da educação básica – Ensino fundamental e médio. Em ‘Percepções de professores em formação inicial sobre identidade, etnicidade e gênero nas aulas de língua inglesa’, Ramos *et al.* (2021, p. 3) desenvolvem um artigo no formato de relato de experiência sobre o evento on-line *Contemporary Challenges on Foreign Language Teaching*, promovido no âmbito do programa Paraná Fala Inglês, projeto de extensão executado na Universidade Estadual de Londrina (UEL). No *webinar* ‘Por que falar sobre gênero, raça, etnicidade e identidade nas aulas de língua inglesa’, os alunos do curso de Letras/Inglês da universidade realizaram leitura prévia sobre o assunto, encaminharam perguntas aos palestrantes e contribuíram no fórum de discussão. “Os participantes desta investigação se mostraram cientes de que, como futuros professores, devem olhar para suas práticas pedagógicas pensando em suas ações enquanto cidadãos” (Ramos *et al.*, 2021, p. 18). Segundo os autores, a experiência relatada demonstrou a

existência de alguns impasses relativos às condições de formação docente e suas potencialidades, sendo estas dificuldades intimamente relacionadas a manutenção, apagamento, crítica, ou reconstrução de imaginários de subserviência e colonialidade, especificamente os relacionados ao racismo, ao machismo e ao sexismo na sociedade (Ramos *et al.*, 2021, p. 18)

A ausência de relatos de experiência de atividades de letramento literário LGBTI+ na educação básica, conforme demonstrado nessa pesquisa, reconhece os esforços necessários pela equipe pedagógica e pelos programas de formação de professores para superar os desafios relacionados à inclusão desses temas no currículo escolar. Desse modo, os estudos literários podem ser articulados como processos que apoiem o reconhecimento de identidades e o estabelecimento de relações de empatia com as minorias advindas das complexas relações socioculturais que se estabelecem atualmente. De acordo com Silva (1998, p. 81), a definição de objetivos para a condução do trabalho pedagógico, seja ele voltado para a leitura ou não, requer que o educador adote e evidencie, na prática, uma postura política em relação à realidade social e ao papel da escola, entendida como uma instituição integrada à realidade.

Assim, o desenvolvimento de situações de aprendizagem com a articulação de textos com temas mais diversos, com abordagens a partir das perspectivas de grupos oprimidos e silenciados ao longo dos anos, estabelece não só uma classificação ou categorização do formato, estilo e linguagem, mas subsidia o diálogo que o leitor estabelece consigo mesmo e com a sociedade. Para Tabak (2021, p. 48),

ler a literatura, enquanto ação subjetiva, é sentir-me marcada por experiências de afeto, ameaça, insegurança, prazer, dor etc. A literatura me concede a experiência como um tempo-espço da escuta, do olhar, da atenção e da imaginação. Ao imaginar aquela experiência que me é concedida, sou forçada a viver algo além da informação e da opinião. Sou forçada a entrar na raridade da interação com o outro para que reflita em minha própria condição do pensa.

Os diálogos que os alunos estabelecem com a obra literária, sejam sozinhos em seu processo de leitura individual, ou compartilhados em leituras em voz alta ou discussões mediadas após o contato com o livro, permitem que as escolas, através da literatura LGBTI+, apresentem aos estudantes um contato com a representação da sociedade. Além de apresentar aos alunos a existência da literatura LGBTI+ no contexto da literatura contemporânea, o desenvolvimento de situações de aprendizagem baseadas na leitura das obras e no diálogo das percepções que os alunos tiveram em contato com o texto podem instigar processos de sensibilização para os inúmeros desafios vividos por esse grupo, marginalizado ao longo de décadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados demonstram que não há pesquisas recentes que registrem os possíveis efeitos do letramento literário LGBTI+ em nenhum nível de ensino da educação básica. Foi identificado um artigo com relato de experiências de formação de professores, sem demonstrar se as práticas compartilhadas foram executadas em sala de aula.

A reflexão sobre a prática compartilhada neste artigo, mesmo que sem o registro dos resultados obtidos a partir de seu desenvolvimento, demonstra como a literatura LGBTI+ pode impulsionar o diálogo sobre temas relacionados à inserção da escola nos desafios da sociedade. Portanto, o letramento literário LGBTI+ pode ser um recurso explorado para apoiar os alunos, docentes e gestores pedagógicos para a abordagem

desses tópicos, em atividades que respeitam as diversidades e os valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos.

A ausência de registro demonstra oportunidade para desenvolvimento de novas situações de aprendizagem relacionadas ao tema. Os artigos identificados referem-se principalmente à crítica literária de obras que se inserem no gênero de literatura LGBTI+, e, portanto, podem ser explorados para a construção de referencial teórico para abordagem do tema, no desenvolvimento de sequências didáticas a serem exploradas pelos docentes no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da G.; AGUIAR, Vera T. **Literatura**: A formação do leitor - Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado aberto, 1993.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

DIAS, Roberto M. **Letramento literário e diversidade**: Por que um letramento literário queer? Salvador: Devires, 2023.

LOPES, Alice C.; MOREIRA, Núbia. R. Em nome da democracia: igualdade, diversidade e equidade na BNCC do Ensino Médio. In: RODRIGUES, Alexandro; CAETANO, Marcio; SOARES, Maria da C. S. (Org.). **Queer(i)zando currículos e educação**: narrativas do encontro. Salvador: Devires, 2020. p. 292-307.

MOIRA, Amara. **O que é literatura LGBTQIA+?**. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/o-que-e-literatura-lgbtqia/>. Acesso em 10 maio 2022.

MOTA, Rildo J. C. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? **Nuances: Estudos sobre educação**. Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 161-173, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3735>. Acesso em 22 set. 2024.

MUSSI, Ricardo F. de F.; FLORES, Fábio F.; ALMEIDA, Cláudio B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em 28 jan. 2023.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo**: Experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. São Paulo: 34, 2019.

RAMOS, Samantha G. M.; BRENER, Fernanda M.; FORTUNA, Jéssica M.; SANTOS, Nicolas de O. Percepções de professores em formação inicial sobre identidade, etnicidade e gênero nas aulas de língua inglesa. **EntreLínguas**, Araraquara, v. 9, n. 00, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/17451>. Acesso em: 2 maio 2024.

REIS, Toni (org.). **Manual de Comunicação LGBTI+**. 2 ed. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI, 2018. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TABAK, Fani Miranda. Leitura aberta: por uma construção da leitura literária no ensino. **Fragmentum**. Santa Maria/RS, n. 57, p. 39-50, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/55242>. Acesso em: 15 set. 2024.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Heitor Augusto Santos BOTAN

Aluno do programa de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté. É graduado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo (Universidade de Taubaté). E-mail: heitorbotan@gmail.com

Vera Lúcia Batalha de Siqueira RENDA

Professora do Programa de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté. Doutora em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa (Universidade de São Paulo). E-mail de contato: vera.batalha@yahoo.com.br

REVISOR DE LINGUAGEM

Nome: Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda

e-mail: vera.batalha@yahoo.com.br